

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE HOTELARIA

DANDARA CATARINA PINHEIRO COSTA

**PERCEPÇÕES SOBRE O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS – CENTRO HISTÓRICO
– SÃO LUÍS**

São Luís
2023

DANDARA CATARINA PINHEIRO COSTA

**PERCEPÇÕES SOBRE O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS – CENTRO HISTÓRICO
– SÃO LUÍS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Hotelaria da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
para obtenção de grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. Dr. Jonilson Costa Correia

São Luís
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pinheiro Costa, Dandara Catarina.

PERCEPÇÕES SOBRE O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO
FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS - CENTRO HISTÓRICO - SÃO LUÍS
/ Dandara Catarina Pinheiro Costa. - 2023.
40 f.

Orientador(a): Jonilson Costa Correia.

Monografia (Graduação) - Curso de Hotelaria,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2023.

1. Hospedagem. 2. IFMA. 3. Proeja. I. Costa
Correia, Jonilson. II. Título.

DANDARA CATARINA PINHEIRO COSTA

**PERCEPÇÕES SOBRE O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS – CENTRO HISTÓRICO
– SÃO LUÍS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Hotelaria da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
para obtenção de grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. Dr. Jonilson Costa Correia

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jonilson Costa Correia (Orientador)

1º Examinador

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao Deus pelos dons da Fortaleza e da Perseverança.

A minha família pelo apoio sincero e constante.

Ao meu orientador Prof. Dr. Jonilson Costa pela confiança, dedicação, paciência, e por ter acreditado no meu projeto desde o PIBIC.

Aos professores do Curso de Hotelaria pelo incentivo e arte de ensinar.

Aos participantes da pesquisa no IFMA pela atenção e colaboração na construção da pesquisa.

A todos que de alguma forma estiveram comigo nesta caminhada e contribuíram para que este estudo se tornasse realidade.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar resultados e discussões que revelem as percepções dos estudantes e professores sobre o processo formativo do Curso Proeja em Hospedagem no IFMA – Centro histórico de São Luís. Esta foi uma pesquisa qualitativa com suporte de elementos quantitativos. Foi aplicado um questionário no *Google Forms*, por ser um período de aulas remotas. A pesquisa revelou que apesar dos avanços na Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Maranhão, ainda há muito o que fazer. Hoje, os estudantes do curso de Hospedagem, ainda enfrentam e superam muitos desafios como conciliar o tempo de estudo com o trabalho e assistência aos seus familiares, (re) adaptação às atividades escolares de escrita e leitura. Mas há os pontos positivos como o despertar do sentimento de pertencimento da história de São Luís, a motivação para continuar os estudos e se inserir no mercado de trabalho, ou seja, há uma estímulo para o crescimento pessoal e profissional dos/das estudantes.

Palavras-chave: Proeja; Hospedagem; IFMA.

ABSTRACT

This research aims to present results and discussions that reveal the perceptions of students and teachers about the training process of the Proeja Course in Accommodation at IFMA - Historic Center of São Luís. This was a qualitative research supported by quantitative elements. A questionnaire was applied on Google Forms, as it is a period of remote classes. The research revealed that despite advances in Youth and Adult Education in Brazil and Maranhão, there is still much to be done. Today, Accommodation course students still face and overcome many challenges, such as reconciling study time with work and assistance to their families, (re)adapting to school writing and reading activities. However, there are positive points such as the awakening of the feeling of belonging to the history of São Luís, the motivation to continue studying and enter the job market that there is a stimulus for the students' personal and professional growth.

Keywords: Proeja; Accommodation; IFMA.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	12
3	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS	16
3.1	Educação Profissional no Maranhão	20
4	O INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO – IFMA	21
5	PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL . BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA	24
6	METODOLOGIA	28
7	O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA PESQUISA	30
7.1	Docentes.....	30
7.2	Discentes.....	35
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Ao propor nesta pesquisa discussões sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) parte-se primeiramente de uma visão macro. Ou seja, é preciso entender qual é a finalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Coelho (2001) diz que, para Paulo Freire o objetivo maior da EJA é conscientizar o aluno, é possibilitar uma educação que leve o aluno a fazer a leitura do mundo.

A Educação de Jovens e Adultos, pensada por Paulo Freire, é uma proposta que se destina aos jovens e adultos que não puderam estudar na idade tradicional. Assim eles têm oportunidades educacionais adequadas às suas necessidades de vida e/ou trabalho. Portanto a educação com pessoas jovens e adultas não é simplesmente para cumprir uma legislação e sim contribuir, de fato, com a sociedade. A EJA é pautada pela inclusão e pela qualidade social e para que isso aconteça, é necessário adequação, ampliação e inovação na proposta pedagógica numa perspectiva de conceber o processo de ensinar e aprender como algo em constante movimento e transformação.

As discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos tem sido tema de muitas discussões nas últimas décadas como reflexo do cenário social, econômico, político e cultural no Brasil. É importante destacar aqui que apesar de tantos debates ainda há muito a realizar no âmbito da EJA. Neste cenário destaca-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O Proeja, prioritariamente, atende trabalhadores jovens e adultos na faixa etária fora daquela compreendida pelas regras da escolaridade universal obrigatória determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394 de 1996), que diz:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996).

O PROEJA foi instituído pelo Governo Federal por meio do Decreto 5.478/2005, que dispõe sobre diretrizes para a oferta de cursos de Educação Profissional de forma integrada aos cursos de Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2005).

O PROEJA abrange cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou qualificação profissional e de educação profissional técnica de nível médio, os quais consideram as características de seu público de jovens e adultos.

Esta pesquisa foi motivada, entre outros fatores, primeiramente porque o Curso de Hospedagem do IFMA - Proeja é um curso integrante do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer¹, destaca-se como o primeiro na área da Hotelaria no Maranhão, com início de funcionamento em 2018.

Na justificativa de implantação do Curso Técnico em Hospedagem - PROEJA pelo Campus São Luís Centro Histórico o IFMA apresenta dentre seus objetivos a possibilidade de ampliar as oportunidades de acesso dos jovens e adultos na escola de modo a permitir o prosseguimento de estudos em caráter regular tendo como referência a base nacional comum dos componentes curriculares.

Ademais, esse interesse se justifica por saber que o Proeja em Hospedagem busca atender a formação de jovens e adultos que implique na (re) inserção e na (re) qualificação profissional capaz de gerar impactos positivos para seus projetos de vida. E por fim a preocupação em qualificar pessoas para atuar em atividades da hotelaria local.

Pretende-se com esta investigação apresentar resultados e discussões da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC que revelam quem são os estudantes do Proeja em Hospedagem do IFMA – Centro Histórico de São Luís - MA e suas concepções sobre o curso durante o processo formativo. Com essa finalidade esta pesquisa tem visa avaliar as ações e os desafios durante o desenvolvimento profissional dos estudantes do

¹ O eixo tecnológico de TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/SETEC-MEC, 2022).

ensino técnico em Hospedagem na modalidade PROEJA no IFMA – Campus São Luís – Centro Histórico. Ou seja, intenciona-se: Verificar se a formação no PROEJA em Hospedagem produziu efeitos na vida profissional e pessoal dos estudantes; Conhecer o conjunto de ações para a implementação e execução do Curso técnico de Hospedagem na modalidade PROEJA no IFMA; Identificar os desafios no contexto das políticas públicas para a educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional no IFMA; Desvelar as percepções dos docentes e gestores sobre o curso de Hospedagem – PROEJA no IFMA ;E conhecer o perfil dos alunos do Curso de Técnico em Hospedagem – PROEJA – IFMA – Centro Histórico.

E para que assim fosse possível, esta pesquisa se norteou a partir de quatro questões:

1. Quais são os desafios para os estudantes do curso de Hospedagem no IFMA?
2. Quais são as perspectivas dos discentes a respeito do curso e como ele agregará em sua vida?
3. Quais são as perspectivas dos docentes a respeito do curso?
4. Quais são os desafios enfrentados pelos docentes?

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: primeiramente a Introdução que apresenta a pesquisa e dá abertura a esse estudo, com um breve cenário da importância a respeito do tema e onde se mostra os objetivos e alguns pontos da metodologia.

Na segunda parte aborda-se brevemente o histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Em seguida, na terceira parte, aborda-se um breve histórico a respeito do Instituto Federal do Maranhão, sendo seguido da quarta parte que aborda, também, um breve histórico a respeito da educação profissional do Brasil.

Na quinta parte aborda-se, como na terceira e quarta parte, da mesma forma, um breve histórico sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Nacional Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

Na sexta parte aborda-se a metodologia, isto é, os métodos de construção da pesquisa.

Como penúltima parte o momento de extrema importância desta pesquisa onde se traz as falas dos entrevistados.

E, finalmente, apresenta-se as considerações finais sobre a pesquisa, abordam-se os objetivos da investigação e seus alcances, e algumas sugestões propícias que surgiram durante o desenvolvimento da pesquisa.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A situação atual demonstra que o Brasil ainda não conseguiu garantir, na prática, a educação a todas as pessoas, como garante a constituição. Milhões de pessoas espalhadas por este imenso país, ainda não foram alcançadas por um dos direitos básicos de toda pessoa que é a educação. A educação brasileira foi sempre colocada em planos posteriores ao crescimento econômico e interesses das classes dominantes. Nos dias atuais, ainda não é dada a devida atenção à educação, é só olharmos para o ensino público brasileiro que encontraremos escolas sucateadas e superpopulosas, corpo docente mal remunerado, um mínimo investimento numa educação de qualidade e assim por diante.

Segundo Stephanou (BASTOS, 2005 apud STRELHOW, T. B., 2012. p 51), desde o período colonial, pode-se perceber que a educação tinha um cunho específico direcionado às crianças, mas “indígenas adultos foram também submetidos a uma intensa ação cultural e educacional”. Em 1759, a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do Império a organização e emprego da educação. A identidade da educação brasileira foi sendo marcada então pelo elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas. As aulas régias, eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas. Dessa forma, a história da educação brasileira foi sendo demarcada por uma situação peculiar que era o conhecimento formal monopolizado pelas classes dominantes (AGUIAR, 2001 apud STRELHOW, 2012.).

A partir da constituição Imperial de 1824 procurou-se dar um significado mais amplo para a educação, garantindo a todos os cidadãos a instrução primária. No entanto, essa lei, infelizmente, ficou só no papel. É importante ressaltar que a educação de jovens e adultos era carregada de um princípio missionário e caridoso. O letramento destas pessoas era um ato de caridade das pessoas letradas às pessoas perigosas e degeneradas. A alfabetização de jovens e adultos deixa de ser um direito para ser um ato de solidariedade. A ideia da pessoa analfabeta como dependente tomou força com o período que preconizava a República (STEPHANOU; BASTOS (orgs), 2005 apud STRELHOW, 2012.).

No início do século XX houve uma grande mobilização social que pretendia exterminar o analfabetismo. Começou-se assim, a culpar as pessoas analfabetas da situação de subdesenvolvimento do Brasil. O analfabetismo era considerado uma praga que deveria ser exterminada. No âmago destas discussões estava presente a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas deveriam procurar se alfabetizar. Era necessário tornar a pessoa analfabeta um ser produtivo que contribuísse para o desenvolvimento do país (STEPHANOU; BASTOS (orgs), 2005, p. 262-264. 2005 apud STRELHOW, 2012. p. 52).

Este descaso com a educação levou o Brasil a alcançar a incrível marca de 72% de analfabetismo em 1920. Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas. A partir da década de 40 e com grande força na década de 50 que a educação de jovens e adultos voltam a pautar a lista de prioridades necessárias do país (STRELHOW, 2012. p. 52).

Desde o início da década de 40, a educação de jovens e adultos estava em alta. Em 1946 surge a Lei Orgânica do Ensino Primário que previa o ensino supletivo, e em 1947 surgiu um programa, de âmbito nacional, visando atender especificamente às pessoas adultas, com a criação do SEA (Serviço de Educação de Adultos). Esse movimento que durou até fins da década de 50 foi denominado de Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos. Um dos motivos para o surgimento da Primeira Campanha Nacional de Alfabetização foi a imensa pressão internacional para a erradicação do analfabetismo nas ditas “nações atrasadas”. Outro fator, que contribuiu para uma educação de massa, é a consideração da pessoa analfabeta como ignorante, incapaz, cabeça dura, sem jeito para as letras (STRELHOW, 2012. p. 52).

Em 1952, começou-se a dar passos em direção à discussão de um novo método pedagógico utilizado na educação de adultos. Os educadores sentiram a necessidade de romper com os preconceitos que envolviam as pessoas analfabetas. É nessa época que começamos a conhecer um dos maiores pedagogos do país, Paulo Freire. Freire chamava a atenção de que o desenvolvimento educativo deve acontecer contextualizado às necessidades essenciais das pessoas educadas, “com” elas e não “para” elas. Nesse sentido, as pessoas analfabetas não deveriam ser vistas como imaturas e ignorantes. O fim da década de 50 e início da década de

60 foi marcado por uma grande mobilização social em torno da educação de adultos (STRELHOW, 2012. p. 53 - 54).

Com o Militarismo, os programas que visavam a constituição de uma transformação social foram abruptamente interrompidos com apreensão de materiais, detenção e exílio de seus dirigentes. O governo militar, então, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), em 1967, com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. Com esse programa a alfabetização ficou restrita à apreensão da habilidade de ler e escrever, sem haver a compreensão contextualizada dos signos. O Mobral procura restabelecer a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas eram responsáveis por sua situação de analfabetismo e pela situação de subdesenvolvimento do Brasil. Junto a essa ideia, também houve recrutamento de alfabetizadores sem muita exigência, rebuscando a ideia de que para educar uma pessoa adulta é necessário ser apenas alfabetizada, sem entender o método pedagógico (STRELHOW, 2012. p. 54).

Por fim, o Mobral foi extinto em 1985, com a chegada da Nova República, e seu final foi marcado por denúncias sobre desvios de recursos financeiros, culminando numa CPI (Comissão Parlamentar de Investigação). Muitas pessoas que se alfabetizaram pelo Mobral, no fim das contas, acabaram desaprendendo a ler e a escrever. Com o fim do Mobral em 1985, surgiram outros programas de alfabetização em seu lugar, como a Fundação Educar, que estava vinculada especificamente ao Ministério da Educação. No entanto, em 1990, com o Governo Collor, a Fundação Educar foi extinta sem ser criado nenhum outro projeto em seu lugar. A partir daí então, começou a ausência do governo federal nos projetos de alfabetização. Os municípios passam a assumir a função da educação de jovens e adultos (STRELHOW, 2012. p. 55).

No ano de 2003, o Governo Federal, criou o Programa Brasil Alfabetizado – PBA, um programa suplementar, que tem como características, a adesão voluntária ao mesmo. O objetivo do PBA, era a erradicação do analfabetismo através universalização do Ensino Fundamental e alcançar alunos de 15 anos ou mais. (MEC, 2001).

No ano 2006, foi criado o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Jovens e Adultos, um programa educacional

brasileiro, com o intuito de integrar o profissional, à educação básica na modalidade de Educação de Jovens e adultos. Mas em de 13 de julho de 2016, por meio do Decreto nº 5.840, o programa é ampliado e recebe outra nomenclatura, a saber, PROEJA, conforme texto do próprio decreto.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e II - educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2016).

É importante salientar, que o jovem ou adulto analfabeto ou em processo de alfabetização é antes de tudo um ser “atuante” no seu meio social e ao se reinserir na escola, quer ter uma melhora na qualidade de vida, conforme afirma Lemos (1999 apud):

Os adolescentes e adultos procuram a escola, inicialmente, motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da autoestima, da independência e da melhoria de sua vida pessoal, como por exemplo, dar bons exemplos aos filhos, ajuda-los em suas tarefas escolares. Em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social (LEMOS, 1999, p. 25 apud SILVA; ARAUJO, 2016).

Dessa maneira, como diz Paulo Freire (1987), a função social da escola é disponibilizar metodologia de ensino adequada as necessidades e limitações específicas desse público, tornando a educação algo acessível e possível de acontecer, independentemente da idade, pois são pessoas que não tiveram infância, ou tiveram uma infância frustrada, têm vergonha de si mesmos, e possuem complexo de inferioridade diante da sociedade que os oprime e os discrimina.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

A história da educação pode ser confundida com a própria história do trabalho. O trabalho surge a partir do momento em que o homem deixa de ser exclusivamente coletor e passa a transformar a natureza em função de suas necessidades (ABREU TOMÉ, 2012).

A educação surge como necessidade direta à sobrevivência, pois é através dela que os conhecimentos adquiridos através da observação prática do ensino-aprendizagem são apropriados pelas novas gerações. A divisão entre educação e trabalho surge a partir da divisão da própria sociedade em classes (ABREU TOMÉ, 2012).

Segundo Saviani (2007) apud Abreu e Tomé (2012), o trabalho e a educação são atividades especificamente humanas, porém não são inatas ao homem, são atributos construídos por ele mesmo e o trabalho é o fator desencadeante desse processo da construção da humanidade. Consequentemente, se o trabalho se configura como um processo essencialmente educativo, humanizado, trabalho e educação são elementos complementares. A divisão entre educação e trabalho surge a partir da divisão da própria sociedade em classes, quando o poder de troca e a posse da terra torna possível a uns viverem às custas do trabalho dos outros e terem, assim, tempo livre para se dedicarem ao ócio (ABREU TOMÉ, 2012).

Com essa divisão, a educação passa a se apresentar em modalidades distintas, uma para os filhos dos proprietários, centrada no letramento, em atividades intelectuais ou militares, e outra, destinada aos filhos dos não proprietários, que visava apenas à continuidade da atividade produtiva, ou seja, do trabalho. A educação, que antes se confundia com o próprio trabalho, passa, então, em sua modalidade formal a ser destinada aos que têm tempo livre e que, por isso, não precisam trabalhar (ABREU TOMÉ, 2012).

A educação profissional se consolida a partir da revolução industrial, quando, pela crescente necessidade de produção, surge também a necessidade de mão de obra, sem, no entanto, se preocupar com a formação humana. Mais uma vez, se reforça a dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual. Historicamente, o conhecimento parece ser privilégio exclusivo das classes dominantes, enquanto às classes desfavorecidas restam apenas os braços, pernas e músculos para serem

docilizados a ponto de transformarem esse único bem que possuem em bem de troca (ABREU TOMÉ, 2012).

A partir de 1930, com a revolução burguesa no Brasil, a educação profissional passa a ser vista de maneira diferente, pois, com o início da industrialização, as escolas foram institucionalizadas, pois abandonaram o viés propagandista de puro “assistencialismo” para atenderem à necessidade de recursos humanos no processo de produção. Em consequência disso, ocorreu uma expansão no ensino profissional no Brasil, agora tendo como alvos ricos e pobres. Na década de 40, houve, como resultado da ineficiência do processo aplicado pelo Estado, uma terceirização da formação de mão de obra para a indústria e para o comércio. Surgiu então o chamado sistema S4: SENAI, em 1942. SENAC, em 1946. SESC, em 1946. e SESI, em 1946 (ABREU TOMÉ, 2012).

O decreto e a promulgação da Lei nº 4.024/61, que fixava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao comparar a educação profissional com o ensino acadêmico, rompe um pouco com a histórica visão de que a educação profissional deve ser destinada apenas às camadas mais “abastadas”. Inclusive, a equivalência aos demais cursos secundários permitiam acesso ao ensino superior. Em 1978, se inicia o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET, cuja função pioneira era formar engenheiros de operação e tecnólogos. Esse processo se estende ao longo dos anos 80 e 90. As reformas na educação estiveram fortemente influenciadas pelos avanços tecnológicos (ABREU TOMÉ, 2012).

Mesmo diante de um quadro econômico não favorável, o governo Sarney em 1986 implantou o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC). Através de empréstimo obtido através do Banco Mundial, intencionava implantar 200 escolas de nível técnico e agrotécnico, e esses investimentos eram justificados pela necessidade de aumentar a assistência no ensino técnico, mas na verdade o que existia era a consequência de um modelo econômico de desenvolvimento dependente que travava o desenvolvimento técnico e científico nacional. (ABREU TOMÉ, 2012).

O Governo FHC fica marcado pela adequação das políticas educacionais ao mercado financeiro. As reformas na educação estiveram fortemente influenciadas pelos avanços tecnológicos.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei Federal nº 9.394/96, estrutura a educação “em dois níveis-educação básica e educação superior –sendo que a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita” (BRASIL, 2007, p. 17).

O Decreto nº 2.208, em 1997, passa a regulamentar a educação profissional e a separa do ensino médio. E com a justificativa de melhorar a qualidade do ensino, criou-se também o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), que teve como consequência uma educação profissional oferecida na sua grande maioria pela esfera privada. (ABREU TOMÉ, 2012).

Após muitas discussões, em 2004, dá-se início a uma reorientação das políticas federais para a Educação Profissional e Tecnológica, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) “[...] primeiro com a retomada da possibilidade da oferta de cursos técnicos integrados com o ensino médio seguida, em 2005, pela alteração na lei que vedava a expansão da Rede Federal” (SILVA, 2009, p.7).

Este documento intitulava-se “por uma profissionalização sustentável” e tinha como meta que a educação profissional no Brasil estivesse inserida num projeto novo de nação e de desenvolvimento sustentável, almejando uma distribuição de renda justa, inclusão e justiça social, integração internacional e a cooperação com vistas ao crescimento econômico e social.

De acordo com o pacto, a educação sustentável possibilita acompanhar à evolução tecnológica na atualidade, como também as transformações que ocorrem a todo o momento, “[...] assim a Educação Profissional e Tecnológica é levada ao estatuto de Políticas Públicas, e, como tal, é considerado direito e bem público, condição de desenvolvimento humano, econômico e social, comprometida com a redução das desigualdades sociais e regionais” (SOUZA, 2011, p. 43).

Ainda segundo a autora, o pacto apresenta a Educação Profissional e Tecnológica articulada a:

[...] um conjunto de outras políticas como: Políticas de Desenvolvimento Econômico, Políticas de Desenvolvimento Industrial, Políticas de Ciência e Tecnologia, Políticas de Trabalho, Emprego e Geração de Renda, Políticas de Inclusão e Desenvolvimento Social, Políticas de Educação Básica e Superior, Políticas de Agricultura, Políticas de Saúde, Políticas para a Juventude e Políticas de Educação de Jovens e Adultos entre outras (SOUZA, 2011, p. 43).

A efetivação das políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica se dá por meio de ações desenvolvidas tanto pela sociedade civil quanto pelo governo, utilizando-se da rede de Educação Profissional, dos setores produtivos e dos trabalhadores. A consolidação dessas políticas, em relação ao Governo Federal, é definida a partir de cinco ações que devem ser realizadas, a primeira seria a realização de um novo ordenamento jurídico legal; dar mais ênfase e força às redes federais e estaduais de Educação Profissional e Tecnológica com maior valorização do professor e do estudante; políticas de financiamento, modernização e expansão; constituição de um subsistema de Educação Profissional e Tecnológica e realização de parcerias político privadas mais concretas (SOUZA, 2011).

De acordo com o Senado Federal (2017), em 2005, o Projeto de Lei da Câmara n. 70/2005 deu nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei n. 8.948, de 08 de dezembro de 1994, permitindo à União criar novas unidades de Educação Profissional a serem geridas e mantidas pela Administração Federal. Antes do início da expansão programada para os Institutos Federais, Silva (2009, p.07) afirma que:

[...] a Rede Federal contava com 144 unidades distribuídas entre centros de educação tecnológica e suas unidades de ensino descentralizadas, uma universidade tecnológica e seus Campus, escolas agrotécnicas e escolas técnicas vinculadas a universidades federais, além do Colégio Pedro II/RJ. O processo de expansão da Rede Federal – que deve alcançar 366 unidades em 2010 – colocou em evidência a necessidade de se discutir a forma de organização dessas instituições, bem como de explicitar seu papel no desenvolvimento social do país.

Em 29 de dezembro de 2008, após muitos debates, resultou-se na publicação da Lei 11.892, que no âmbito do Ministério da Educação criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os quais apresentam um novo modelo de Educação Profissional, estruturados a partir dos CEFETs, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia vêm a ser uma síntese do que a Rede Federal construiu ao longo de uma história amparada pelas leis e políticas da Educação Profissional e Tecnológica do governo federal (ver quadro 2). Comenta Pacheco (2011, p.12), que os Institutos têm características de inovação e ousadia, características estas que são necessárias, e visam atender a “[...] uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa”.

3.1 Educação Profissional no Maranhão

O Presidente José Sarney, sob recomendação de vários organismos multilaterais, deu início a uma série de medidas com adoção de políticas focais e de alívio à pobreza. Deste modo, no campo da educação profissional, foi lançado o Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Técnico Industrial (PROEP), com previsão de construção de 200 escolas técnicas e industriais e o Maranhão fez parte desse processo (DA HORA, 2013).

O Maranhão, até o ano 2006, contava apenas com uma Unidade Descentralizada do CEFET no interior do Estado e uma Escola Agrotécnica na cidade de Codó. Na capital, a Rede Federal estava contemplada com um CEFET, uma Escola Agrotécnica e um Colégio de Aplicação da UFMA. Já em 2007, depois de vinte anos da criação da Unidade de Imperatriz, o Estado do Maranhão obteve mais duas Unidades Descentralizadas de Ensino, na cidade de Buriticupu e Zé Doca (DA HORA, 2013).

Sob a Lei n.º 11.892/08, no ano de 2008, a expansão da educação profissional atingiu a cidade de Santa Inês, Açailândia e a cidade de São Luís, com mais três Campi. O conjunto de cinco novos Campi da rede de educação profissional no Maranhão constituiu a primeira fase de expansão no Estado (DA HORA, 2013).

4 O INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO – IFMA

No início do século XX, começa a ser construída a história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos estados do Brasil que surgiram com o intuito de proporcionar às classes economicamente desfavorecidas uma educação voltada para o trabalho. Em São Luís, a Escola Técnica Federal do Maranhão foi institucionalizada em 16 de janeiro de 1910 (IFMA, 2015).

No ano de 1936, foi lançada a pedra fundamental do prédio que atualmente abriga a sede do Campus São Luís - Monte Castelo. Também no início dessa década foi criado o Ministério da Educação e Saúde, a quem o ensino industrial ficou vinculado. Logo com a necessidade de responder às novas demandas educacionais no setor industrial em face da intensificação do processo de substituição das importações, em 30 de janeiro de 1942, o Decreto-lei nº 4.073 institui a Lei Orgânica do Ensino Industrial. E neste contexto são criadas as Escolas Técnicas Industriais e o então Liceu Industrial de São Luís transforma-se na Escola Técnica Federal de São Luís (IFMA, 2015).

Durante o ano de 1937, entre as mudanças provocadas pelas disposições constitucionais que acabam remodelando a educação no país, a Escola de Aprendizes Artífices do Maranhão passou a ser chamada de Liceu Industrial de São Luís que, nesse período, funcionava no bairro Diamante. Avançando no tempo, após o golpe de 1964, o governo militar reformula a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sendo assim generalizando o ensino profissional em ensino médio, que na época, ensino de segundo grau, por meio da chamada “profissionalização compulsória”. Todos os cursos passaram a ter um caráter profissionalizante. E nesse contexto, a Escola Técnica Federal de São Luís passa a se chamar Escola Técnica Federal do Maranhão no ano de 1965, por meio da Portaria nº 239/65 e seguindo a disposição da Lei nº 4.795, de 20 de agosto do mesmo ano (IFMA, 2015).

Em 1989 a Escola Técnica Federal do Maranhão foi transformada pela Lei nº 7.863 em Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA), adquirindo também a competência para ministrar cursos de graduação e de pós-graduação. Durante esse período o CEFET propiciou o crescimento da instituição

no Estado e levou à criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Imperatriz (UNED). No ano de 1994, a Lei Federal nº 8.984 instituiu no país o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, abrindo caminho para que as Escolas Agrotécnicas Federais também reivindicassem sua integração a esse sistema, o que efetivamente só ocorreu em 1999 (IFMA, 2015).

Na intenção de alavancar o desenvolvimento do interior do país por meio do incremento dos processos de escolarização e de profissionalização de suas populações, em 2006, o governo federal criou o Plano de Expansão da Educação Profissional – Fase I, com a implantação de escolas federais profissionalizantes em periferias de metrópoles e municípios distantes dos centros urbanos. No ano seguinte, veio a fase II, com o objetivo de criar uma escola técnica em cada cidade-polo do país. A intenção era cobrir o maior número possível de mesorregiões e consolidar o compromisso da educação profissional e tecnológica com o desenvolvimento local e regional. E com o crescimento do sistema trouxe a necessidade de sua reorganização. Então em dezembro de 2008 foram criados para isso os Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia - IF 's. No Maranhão, o Instituto integrou o Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, São Luís e São Raimundo das Mangabeiras (IFMA, 2015).

Hoje o IFMA tem como missão, visão e valores, respectivamente: Promover educação profissional, científica e tecnológica comprometida com a formação cidadã para o desenvolvimento sustentável. Ser uma instituição de excelência em ensino, pesquisa e extensão, de referência nacional e internacional, indutora do desenvolvimento do Estado do Maranhão. A ética, a inclusão social, a cooperação, a gestão democrática e participativa e a inovação (IFMA, 2015).

Atualmente, o IFMA possui 29 *campi*, três Centros de Referência Educacional (em fase de implantação), um Centro de Referência Tecnológica (Certec) e um Centro de Pesquisas Avançadas em Ciências Ambientais, que estão distribuídos por todas as regiões do Maranhão, com aulas presenciais distribuídos no estado, sendo que quatro estão localizados na ilha de São Luís: um na Praia Grande-campi Centro Histórico, um no Bairro do Monte Castelo, um no Maracanã e outro no município de São José de Ribamar, esses polos também dão suporte ao ensino praticado a

distância ofertado pelo IFMA, que conta com convênios com as Prefeituras e com o Governo do Estado (IFMA, 2015).

Todavia, apenas três desses campi possuem cursos voltados para a área da hospitalidade, que estão localizados em cidades que têm um maior fluxo de turistas durante o ano, a exceção fica por conta da cidade de Carolina, localizada no Sul do Maranhão, que mesmo sendo um dos lugares turísticos mais visitados do estado, este ainda não dispõe de nenhum curso voltado para a área da hotelaria e turismo. A instituição oferece cursos de nível básico, técnico, graduação e pós-graduação para jovens e adultos.

Quadro 1 – Campi do IFMA e Cursos ofertados em 2017

Campi	Cursos ofertados
Alcântara	Hospedagem (Subsequente) Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo
Barreirinhas	Hospedagem (PROEJA) Agenciamento de viagem (Integrado e Subsequente)
Centro Histórico	Guia de Turismo (Subsequente) Eventos (Integrado e Subsequente) Lazer (Subsequente) Hospedagem (Integrado)

Fonte: adaptado do portal do IFMA ([www.https://portal.ifma.edu.br/](https://portal.ifma.edu.br/)), 2023.

O Instituto, no Maranhão, possui mais de 70 grupos de pesquisa divididos em sete grandes áreas do conhecimento, além de desenvolver ações de extensão nas áreas de educação, cultura, lazer, direitos humanos, saúde, trabalho e empregabilidade (IFMA, 2015).

Já o Campus São Luís – Centro Histórico, localizado na Rua Afonso Pena (antiga Rua Formosa), nº 174, no Centro Histórico da cidade de São Luís, que é o campus que está em foco neste estudo, integra a fase I do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e teve autorização de funcionamento na data de 30 de janeiro de 2008. Atualmente funciona em um sobrado do século XIX de estilo colonial (IFMA, 2015).

5 PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA

Através do Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006, onde houveram alterações promovidas no que refere-se à ampliação da abrangência transformando o PROEJA em um Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA, não mais limitando apenas aos cursos ao ensino médio com educação profissional técnica de nível médio, geraram a necessidade de produção de novos documentos referenciais, como a revisão Documento Base PROEJA construído ainda na vigência do Decreto 5.478/2005. Documento este criado em 2005 que teve o objetivo atender à demanda de acesso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica de forma articulada com elevação da escolaridade.

O programa tem como público alvo, prioritariamente trabalhadores, jovens e adultos na faixa etária fora daquela compreendida pelas regras da escolaridade universal obrigatória determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394 de 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (DCN EJA – Resolução nº 1/2000 do Conselho Nacional de Educação).

Os cursos ofertados pelo PROEJA abrange cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional e de educação profissional técnica de nível médio, os quais consideram as características de seu público de jovens e adultos. Esta formação profissional, mediante a construção prévia de projeto pedagógico integrado único, pode ser articulada:

I- Ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004; e II- Ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do art. 4º, § 1º, incisos I e II, do Decreto nº 5.154, de 2004.

No que se refere ao PROEJA no Instituto Federal de Educação do Maranhão, o qual teve início de funcionamento em 2018.2, o curso integrante do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, se destaca como o primeiro na área da Hotelaria, na referida modalidade, com a oferta de trinta vagas para a primeira turma, em turno vespertino. A fim de propor a estruturação do Curso Técnico em

Hospedagem no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, o Plano de Curso se baseia em documento norteador para a implantação do curso em Nível Médio Integrado na modalidade EJA, do Campus São Luís Centro Histórico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA.

Este curso surge com o objetivo de habilitar profissionais/cidadãos em Hospedagem, que tendo uma visão interdisciplinar e crítica do conhecimento e da vida, sejam capazes de atuar com eficiência e ética na área de Hospedagem, realizando seu trabalho com equipes multidisciplinares nas operações do setor em instituições públicas e privadas ou de forma autônoma.

O Currículo é estruturado em semestres, tendo a conclusão de cada um, condição para continuidade aos módulos posteriores. O Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tem Plano do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio - PROEJA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus São Luís - Centro Histórico (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Através do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos para o Curso de Hospedagem, se estabelece a carga horária total da habilitação do curso de Hospedagem, corresponde a 3.040 horas-aula, equivalente a 2.533 horas-relógio, nas quais 1.333 horas são destinadas à formação geral, e 1.200 horas à habilitação profissional técnica. Tendo uma duração total de três anos, divididos em seis semestres com cargas horárias de 25 horas/aula semanais de atividades (hora-aula de 50 minutos). (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

A Matriz Curricular do curso está organizada a partir das três áreas do conhecimento, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. De modo a promover uma efetiva integração dos saberes da Educação Básica e da Educação Profissional (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Os semestres estão organizados por componentes curriculares, conforme a figura a seguir.

Figura 01 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Hospedagem PROEJA.

5.1 Quadro da Matriz Curricular – Curso Técnico em Hospedagem ProEJA														
Componentes curriculares	1º ano				2º ano				3º ano				Hora-Aula	Hora-Relógio
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre			
	S.	SEM.	S.	SEM.	S.	SEM.	S.	SEM.	S.	SEM.	S.	SEM.		
Língua Portuguesa	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	0	0	200	167
Arte	2	40	0	0	2	40	0	0	2	40	0	0	120	100
Inglês	2	40	2	40	2	40	0	0	0	0	0	0	120	100
História	2	40	0	0	2	40	0	0	2	40	0	0	120	100
Geografia	0	0	2	40	0	0	2	40	2	40	0	0	120	100
Filosofia	2	40	0	0	2	40	0	0	2	40	0	0	120	100
Sociologia	0	0	2	40	0	0	2	40	0	0	2	40	120	100
Biologia	2	40	0	0	2	40	0	0	2	40	0	0	120	100
Química	0	0	2	40	2	40	2	40	0	0	0	0	120	100
Física	0	0	2	40	0	0	2	40	2	40	0	0	120	100
Matemática	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	0	0	200	167
Música	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40	33
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	33
Educação Física	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	33
Subtotal (Base Comum)	18	360	14	280	16	320	14	280	16	320	2	40	1600	1.333
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	3	60											60	50
Ética Social e Profissional	3	60											60	50
Noções de Administração e Marketing na Hotelaria	3	60											60	50
Técnicas de Recepção e Reservas			4	80									80	67
Laboratório de Informática			2	40									40	33
Segurança e Prevenção de Acidentes			3	60									60	50
Projeto/Oficina Integradora I			2	40									40	33
Técnicas de Governança					4	80							80	67
Manifestações Culturais					3	60							60	50
Laboratório de Tecnologia Aplicada à Hotelaria					2	40							40	33
Técnicas de Bar e Restaurante							4	80					80	67
Lazer e Recreação em Meios de Hospedagem							2	40					40	33
Eventos em Hotelaria							3	60					60	50
Projeto/Oficina Integradora II							2	40					40	33
Qualidade e Relações humanas									3	60			60	50
Língua Espanhola I									4	80			80	67
Desenvolvimento de Produtos Hoteleiros									2	40			40	33
Laboratório de Hospitalidade											5	100	100	83
Ed. Patrimonial e Gestão Ambiental em M. Hosp.											4	80	80	67
Empreendedorismo											3	60	60	50
Língua Espanhola II											4	80	80	67
Legislação Aplicada											2	40	40	33
Logística e Custos em Hotelaria											3	60	60	50
Projeto/Oficina Integradora III											2	40	40	33
Subtotal (Base Técnica)	9	180	12	220	9	180	11	220	9	180	18	460	1.440	1.200
Total Geral de Carga Horária	27	540	25	500	25	500	25	500	25	500	25	500	3.040	2.533

Fonte: Projeto Político Pedagógico Curso Proeja em hospedagem, 2018.

E ainda, na organização curricular do Curso de Hospedagem PROEJA, é possível se destacar a Oficina Integradora, ofertada anualmente e contará com uma carga horária de 40h/ano, tal unidade curricular busca articular, contextualizar e integrar os componentes curriculares da formação geral aos da educação profissional por meio do planejamento e execução de atividades interdisciplinares que relacionem os temas abordados nas diferentes áreas de conhecimento, levando em consideração a proposta do eixo temático a ser desenvolvida em cada ano letivo (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Contemplando agora o perfil dos profissionais habilitados em Hospedagem pelo IFMA, o mesmo deverá auxiliar no planejamento, organização e operação de serviços em meios de hospedagem, prestando suporte ao hóspede durante sua estada e valorizando as características culturais, históricas e ambientais do local de sua atuação; Auxiliar e/ou coordenar e executar atividades operacionais de recepção, reserva e governança e serviços de andares, segundo critérios de qualidade no atendimento e suporte ao cliente; Apoiar e/ou supervisionar e/ou operacionalizar a higienização e arrumação das unidades habitacionais, das áreas sociais e de serviços; Apoiar e/ou executar atividades no setor de Alimentos e bebidas e atendimento de room-service; Auxiliar na administração, comercialização

e marketing de meios de hospedagem pautado em princípios éticos e de sustentabilidade; Auxiliar na organização de eventos e atividades recreativas do estabelecimento; Observar e considerar desafios, transformações e oportunidades no setor hoteleiro e na indústria da hospitalidade; Associar à utilização de recursos tecnológicos, conhecimento, valores éticos, estéticos e políticos que encaminhem ao desenvolvimento de uma postura crítico-reflexivo frente à humanização do homem e do trabalho; Compreender o contexto científico, tecnológico, legal, econômico, cultural e político-social de sua área de formação profissional; Adotar uma postura ética e empreendedora para administrar seu próprio negócio, atualização e crescimento profissional.

O profissional formado em Hospedagem, também poderá atuar em instituições públicas e privadas, incluindo o terceiro setor, considerando: Hotéis, resorts, motéis, SPAs, pousadas, albergues, colônias de férias, flats, condotel, condomínios residenciais e de lazer; Hospitais, clínicas e casas de repouso; Hospedarias, estalagens, acampamentos e acantonamentos; Navios, cruzeiros, plataformas de petróleo; Parques temáticos, cassinos e centros de reabilitação, eventos, clubes, consultorias entre outros.

6 METODOLOGIA

A metodologia é um fator importante na construção de qualquer estudo, entendendo-a como o conjunto de procedimentos técnicos na realização da pesquisa, a sistematização dos dados e a forma de análise dos resultados.

Para o desenvolvimento deste presente estudo, a estrutura metodológica se divide em duas etapas. A primeira etapa foi a pesquisa bibliográfica (especialmente artigos qualificados) e em segundo, foi realizada a pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008) é desenvolvida a partir de material já elaborado, composto principalmente de livros e artigos científicos. Ou seja, foi feita a elaboração do estado da arte que significa uma revisão teórica dos estudos nacionais sobre o tema, uma vez que para (SOARES, 1999, p. 4 apud RIBEIRO, 2016, p. 5) estado da arte é um estudo bibliográfico de caráter inventariante que pode servir de fomento para a realização das produções que buscam preencher lacunas detectadas no campo de conhecimento em questão, tendo a finalidade de “[...] inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento”.

Na segunda etapa, que foi a pesquisa de campo, etapa essa que envolve o levantamento empírico das informações tendo como *locus* o Instituto Federal de Educação do Maranhão – Centro Histórico de São Luís, etapa essa que teve a técnica de coleta de dados foi um questionário semiestruturado, que segundo Gil (1999, p.128) apud Chaer (2012, p 260), pode ser definido

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário foi elaborado e aplicado no mês de fevereiro de 2022 através da plataforma Google Forms, devido às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), em prevenção a pandemia COVID-19 que estava acontecendo no decorrer da pesquisa que teve seu início em 2021 no auge da pandemia. Quanto a análise dos dados, sendo estes analisados a partir da abordagem qualitativa. Ou seja, a partir das falas dos sujeitos, narrativas escritas.

A análise ou abordagem qualitativa, tem o objetivo de verificar a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o

mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (MINAYO, 2009, p.22). Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o desenvolve. Esta envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores que ensinam no PROEJA em Hospedagem na modalidade EJA no IFMA – Centro Histórico e os estudantes. Os respondentes foram divididos em dois grupos no momento da aplicação do questionário, sendo os primeiros a responderem, os professores, e em seguida passam a preencher o questionário o segundo grupo, que foi o grupo dos estudantes. A pesquisa é produto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/FAPEMA.

7 O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos deste estudo foram divididos em dois grupos, assim como indicado no quadro abaixo, onde foram identificados com nomes de estrelas para manter o anonimato desses sujeitos, e também como forma de homenagear a classificação hotelaria que é feita através do critério de estrelas, ou seja, de acordo com a categoria do hotel este pode ser de uma até cinco estrelas. Segundo Bogdan e Biklen (2002), as identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízos.

Quadro 2 – Nome designado aos sujeitos da pesquisa.

Sujeito	Nome de Identificação
Adhara	Docente
Mimosa	Docente
Alhena	Docente
Polaris	Docente
Canopus	Discente
Aldebarã	Discente
Rigel	Discente
Vega	Discente
Altair	Discente
Capella	Discente

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

7.1 Docentes

Os participantes desta pesquisa foram sete (07) discentes e quatro (04) docentes do curso de Hospedagem - PROEJA do IFMA - Campus Centro Histórico de São Luís. As quatro docentes que são, todas formadas em Turismo como mostra o quadro 3.

Quadro 3 – Perfil das Docentes

Docente	Formação	Tempo de Atuação
Adhara	Turismo com pós-graduação a nível de mestrado	2 anos
Mimosa	Turismo com pós-graduação a nível de mestrado	10 anos

Alhena	Turismo com pós-graduação a nível de mestrado	3 anos
Polaris	Turismo com pós-graduação a nível de mestrado	2 anos

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

Os docentes apresentaram concepções a respeito da proposta do PROEJA em Hospedagem, os docentes afirmaram que acham bastante pertinente, que é uma oportunidade excelente de educação para jovens e adultos e que concebem a proposta do Curso de Hospedagem PROEJA do IFMA-CCH como harmônica com a missão institucional em seu propósito de promover uma educação profissional, científica e tecnológica que integre ensino, pesquisa e extensão para uma formação cidadã no âmbito do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer.¹ A isto vinculasse, obviamente, as funções reparadora, equalizadora e qualificadora que dizem respeito à EJA no Brasil.

A respeito do currículo do curso, os docentes declaram que acham o currículo muito bom, que acreditam que atende às necessidades do ensino médio e da formação em hospedagem e que é bem vasto.

Há aqueles que explicam que o currículo está estruturado em semestres, contemplando unidades de formação técnica e da base comum, concebido para uma prática educativa que privilegie o trabalho interdisciplinar. É um currículo que tem a qualidade exigida pelos PCNs em diálogo com os processos tecnológicos que devem caracterizar o Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Ainda assim, é fundamental que estejamos atentos à dinamicidade do mercado, às possibilidades de prosseguimento de estudos em outros níveis de ensino e à importância de uma formação cidadã, aspectos-chave que nos ajudam a refletir, debater e agir em prol de um currículo bem elaborado e atualizado, como mostra o quadro 4.

Quadro 4 – Respostas das docentes a respeito do currículo do curso.

O nosso currículo está estruturado em semestres, contemplando unidades de formação técnica e da base comum, concebido para uma prática educativa que se privilegie o trabalho interdisciplinar. É um currículo que tem a qualidade exigida pelos PCNs em diálogo com os processos tecnológicos que devem caracterizar o Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. Ainda assim, é fundamental que estejamos atentos à dinamicidade do mercado, às possibilidades de prosseguimento de estudos em outros níveis de ensino e à importância de uma formação cidadã, aspectos-chave que nos ajudam a refletir, debater e agir em prol de um currículo bem elaborado e atualizado. (Adhara)

Acredito que atende as necessidades do ensino médio e da formação em hospedagem (Mimosa) Bem vasto (Alhena) Muito bom (Polaris)
--

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

Os docentes destacaram quão importante é a formação dos alunos egressos do PROEJA em Hospedagem a aquisição dos conhecimentos gerais sobre planejamento e relações humanas e as atividades operacionais de atendimento ao cliente, o sobre o mercado de trabalho e as diversas atividades ligadas ao técnico em hospedagem em empresas do ramo hoteleiro, como expõe o quadro 5.

Quadro 5 – Respostas a respeito das características importantes pontuadas pelas docentes.

Destaco sempre as características pontuadas no nosso plano de curso quanto ao perfil profissional e objetivos almejados: que possam atuar de forma interdisciplinar, com ética, com eficiência e capacidade operacional diante dos processos técnicos da área de Hospedagem. (Adhara) Os alunos saem do IFMA conhecendo o mercado porque realizaram atividades diversas ligadas ao técnico em hospedagem em empresas do ramo hoteleiro (Mimosa) Habilitação para o mercado profissional (Alhena) Conhecimentos gerais sobre planejamento e relações humanas e as atividades operacionais de atendimento ao cliente (Polaris)
--

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

Um outro questionamento foi sobre as dificuldades encontradas pelas professoras em sua prática docente no PROEJA, eles alegam lidar com a baixa escolaridade dos alunos e a reduzida visão de mundo dos mesmos. A disponibilidade dos alunos, pois em sua maioria esmagadora tem que trabalhar, a frágil formação básica com que ele ingressa no curso, a falta de formação continuada para o trabalho com a EJA que é considerado um caminho importante para a melhoria da prática docente, também foi apontada como desafio e a evasão discente são mencionados enfrentam, como revela o quadro 6.

Quadro 6 – Respostas sobre as dificuldades encontradas pelas docentes

Falta de formação continuada para o trabalho com a EJA (e, portanto, um caminho importante para a melhoria da prática docente) e a evasão discente são duas das principais problemáticas que enfrentamos. (Adhara) Disponibilidade dos alunos, pois tem que trabalhar (Mimosa) A frágil formação básica com que ele ingressa no curso (Alhena)

Lidar com a baixa escolaridade dos alunos e reduzida visão de mundo dos mesmos. (Polaris)

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

E, quando perguntados sobre os fatores que, segundo o seu entendimento, concorrem para o sucesso e/ou para o fracasso do desempenho escolar dos alunos do PROEJA listam o seguinte: a disponibilidade dos mesmos para frequentar as aulas, como mostra o quadro 7.

Quadro 7 – Fatores destacados pelas docentes considerados fonte de sucesso e ou fracasso dos alunos egressos:

A política de assistência estudantil, o foco no acesso e no perfil adequado do discente PROEJA, a formação continuada de professores, a (infra) estrutura escolar, as relações de trabalho, familiares e entre colegas são alguns dos fatores que, acredito, concorrem para situações bem-sucedidas ou não no desempenho discente. (Adhara)

Tempo do curso e a jornada de cada aluno (Mimosa)

A má formação básica dos alunos, em sua maioria, contribui para uma baixa aprendizagem e um desempenho escolar abaixo do desejável (Alhena)

Fracasso pelo fato da baixa escolaridade discente (Polaris)

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

A respeito de fatores que contribuem para o sucesso do desempenho dos alunos, a política de assistência estudantil, o foco no acesso e no perfil adequado do discente PROEJA, a formação continuada de professores, a (infra) estrutura escolar, as relações de trabalho, familiares e entre colegas são citados.

Destacam também, em suas falas, a habilitação para o mercado profissional, e destacam as características pontuadas no plano de curso quanto ao perfil profissional que são os objetivos almejados, que os alunos possam atuar de forma interdisciplinar, com ética, com eficiência e capacidade operacional diante dos processos técnicos da área de Hospedagem, como mostra o quadro 8.

Quadro 8 – Características destacadas pelas docentes consideradas importantes na formação dos alunos egressos.

Destaco sempre as características pontuadas no nosso plano de curso quanto ao perfil profissional e objetivos almejados: que possam atuar de forma interdisciplinar, com ética, com eficiência e capacidade operacional diante dos processos técnicos da área de Hospedagem. (Adhara)

Os alunos saem do IFMA conhecendo o mercado porque realizaram atividades diversas ligadas ao técnico em hospedagem em empresas do ramo hoteleiro (Mimosa)

Habilitação para o mercado profissional (Alhena)

Conhecimentos gerais sobre planejamento e relações humanas e as atividades operacionais de atendimento ao cliente (Polaris)

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

O segundo grupo de participantes da pesquisa foram os discentes do curso de Hospedagem. Nessa parte do trabalho apresentam-se os resultados e as discussões da pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Proeja em Hospedagem (dados quantitativos) e suas narrativas (dados qualitativos).

Os primeiros dados que aparecem neste trabalho são demográficos. Dentre os onze participantes da pesquisa, constatou-se que 14,3% são do sexo masculino e 85,7% do feminino. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres estudam mais do que os homens. As mulheres com mais de dez anos de idade estudam em média durante 7,5, número superior ao desempenho dos homens, que é de 7,1 anos de estudo. A média geral no país é de 7,3 anos de estudo (IBGE, 2021).

A faixa etária predominante é dos adultos acima de 40 anos (57,1%), seguida da faixa etária entre 24 e 29 anos (28,6%) e aqueles com idade entre 35 e 40 anos (14,3%). Em nível de país, trabalhos baseados nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como, por exemplo, Machado e Rodrigues (2014) revelaram que jovens entre 18 e 29 anos representam 35% dos que não concluíram ou não frequentaram a educação básica. Por outro lado, nesta pesquisa observa-se a presença marcante.

No que diz respeito à situação socioeconômica dos estudantes, a pesquisa mostra o seguinte: 42,9% dos estudantes não trabalha e recebe ajuda dos pais, 28,6% deles trabalha com vínculo empregatício e 28,6% trabalha e complementa a renda com ajuda de outras pessoas da família. A maioria, 28,6% deles atua como autônomo, dentre os estudantes trabalhadores empregados, 71,4% são domésticos (as), aposentados ou trabalham em uma empresa privada. Para Filho (2009) a maioria destes alunos do PROEJA são trabalhadores, já inseridos no mercado de trabalho ou esperam ingressar em alguma atividade.

Um último questionamento com pergunta fechada foi sobre a motivação para estudar neste curso e as respostas são que: 42,9% acredita na qualidade do ensino ofertado pelo Instituto Federal de Educação do Maranhão, outros 42,9% disseram que a sua escolha se deve a vontade de concluir o Ensino Médio e 14,3% respondeu que além de concluir o ensino médio pretende trabalhar com hotelaria e turismo. Essa vontade de ingressar no mercado de trabalho demonstra a preocupação em qualificar-se para um setor que exige profissionais qualificados e que possam trabalhar nos diferentes equipamentos turísticos e hoteleiros.

A diversidade das respostas revela que os cursos profissionais podem oferecer oportunidades e possibilidades de crescimento pessoal e profissional aos estudantes, à medida que começam a vislumbrar outras perspectivas. Silveira (2014) aponta que esse fato é importante para estes sujeitos que são das classes menos favorecidas economicamente e carregam em suas vidas percursos escolares de fracassos continuados, realimentando sentimentos de incapacidade, desvalorização e culpabilização naturalizada pelo seu fracasso e desinteresse pela escola.

A seguir apresentam-se as narrativas dos estudantes que participaram da pesquisa. É importante destacar que trabalhar com narrativas na pesquisa é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências, tanto do pesquisador como do sujeito da pesquisa. Para Costa (1997, p.8) “narrar é (re) construir verbalmente o presente, as lembranças, os desejos, é (re) elaborar a experiência invisual no passado comum”, a narrativa como método está longe de certezas. Reconhece-se desse modo, a parcialidade das informações coletadas e afirma-se que isso faz parte da metodologia adotada.

7.2 Discentes.

A primeira pergunta aberta foi sobre quais os efeitos esperados na vida profissional de cada um, ao que responderam, como expõe o quadro 9.

Este bloco de falas mostra a vontade de ingressar no mercado de trabalho, ter uma vida financeira independente, os estudantes acreditam que o curso de Hospedagem lhes proporcionará oportunidades.

Quadro 9 – Respostas dos estudantes sobre efeitos na vida profissional

Que possa abrir portas ao mercado de trabalho (Vega).
Espero que eu possa aprender o máximo para que futuramente quando eu for exercer da minha profissão eu possa colocar tudo que aprendi nos três anos de curso (Capella).
Que me proporcione uma independência financeira, uma profissão e um trabalho melhor (Rigel).
Quero trabalhar nessa área se for possível (Altair).
Poder ingressar na faculdade e voltar ao mercado de trabalho (Canopus).
Que através do curso e do que nos é ofertado de conhecimento e experiência, eu consiga me empregar na área do curso e ir em busca da minha graduação. (Aldebarã).

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

Rabelo e Tomé (2015) observaram que a EJA é dada uma oportunidade de recomeçar e de realizar os objetivos pessoais e profissionais.

Alguns respondentes ainda ressaltaram a vontade de continuar os estudos e ingressar no Ensino Superior, sem identificação para qual área do conhecimento. As narrativas mostram o sentido do Proeja para eles/elas como impulsionador para os projetos de futuro, e não o percebem apenas como modalidade de ensino, ou seja, como algo diferenciado ou que esteja a parte do sistema de ensino Brasil, do ensino regular.

Esse desejo em continuar os estudos vem de encontro ao que é descrito no documento da Conferência de Hamburgo, ou seja, a educação como direito adquirido para toda a vida: “é fundamental que o reconhecimento do direito à educação continuada durante a vida seja acompanhado de medidas que garantam condições necessárias para o exercício desse direito[...] o reconhecimento do direito à educação e do direito a aprender por toda a vida é, mais do que nunca, uma necessidade: é o direito de ler e de escrever; de questionar e de analisar; de ter acesso a recursos e de desenvolver e praticar habilidades e competências individuais e coletivas (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997, p.).

A partir das falas dos estudantes, considera-se a percepção de Pais (2005), que esclarece sobre os projetos de futuro, sendo, num primeiro momento, algo incipiente, pouco sólido, sem clareza de como será o cenário. Mesmo assim, há uma excessiva postura de espera, passiva, no sentido de aguardar um processo vindouro que, de forma milagrosa, possa mudar o cenário atual.

Uma outra questão foi sobre a influência do curso na vida pessoal dos estudantes, tendo em vista que o Proeja, como já foi dito, conduz a pensar em projetos futuros, aumenta a motivação pessoal para aqueles que estão a um tempo fora da escola, entre outros aspectos que podem definitivamente modificar os rumos da vida dos educandos. Toma-se, aqui, o que diz Paulo Freire "Educação não transforma a sociedade. Educação transforma pessoas e essas sim transformam a sociedade" (FREIRE, 2014).

Quadro 10 – Percepções sobre as mudanças na vida pessoal e na escola

Através do curso eu me tornei uma pessoa mais crítica, me fez conhecer e amar o centro histórico, e me ajudou a desenvolver muitas habilidades, como comunicação e liderança. (Aldebarã);
Um efeito positivo. Ingressei em projetos de pesquisa. Quero continuar trilhando na pesquisa científica! (Altair).
Tive a oportunidade de conhecer a área de hotelaria que eu não conhecia antes do curso (Canopus).
Me ajudou a compreender muita coisa na minha vida pessoal, e me trouxe muito conhecimento na vida profissional (Capella).
Conhecimento, aprendizagem entre outros. Trouxe muitos conhecimentos, ainda estou terminando para começar a trabalhar (Rigel).

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

Essas narrativas, expostas no quadro 9, introduzem uma reflexão sobre o papel da educação na formação dos sujeitos. Entende-se, que, a educação está para além das aulas, das atividades formais de sala de aula, a educação corresponde a um processo social que deve ser dinâmico e plural.

As falas dos estudantes entrevistados testemunham estas afirmações quando dizem que o curso “fez amar e conhecer o centro histórico” (*Aldebarã*). Significa que as experiências estão além da sala de aula, que o processo de aprendizagem é contínuo. A importância do Centro Histórico de São Luís chama a atenção neste contexto devido ser um dos conjuntos arquitetônicos de cultura portuguesa mais antigos e visitados no Brasil. Seu núcleo original, fundado pelos franceses em 1612, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Centro Histórico de São Luís reúne cerca de quatro mil imóveis que, remanescentes dos séculos XVIII e XIX, possuem proteção estadual e federal.

Conhecer o centro histórico é importante como referência para o desenvolvimento do turismo e da hotelaria e preservação do patrimônio, bem como

em temas transversais e atividades didático-pedagógicas que trabalhem com as concepções de interdisciplinaridade, contribuindo para o processo de ensinar e aprender.

O papel dos educadores é estimular os educandos a realizarem outras atividades que possam complementar o ensino, como é o caso dos projetos de pesquisa e atividade de imersão, como aponta o estudante Altair. Portanto, como dizem Morin e Díaz (2016, p.7) “é preciso reinventar a educação, com reformas do pensamento e do ensino”. A Educação de Jovens e Adultos também precisa ser reinventada para que possa promover a tomada de consciência das incertezas e desafios durante a aprendizagem, a reconstrução das ideias e do conhecimento, o envolvimento dos sujeitos na construção dos componentes curriculares, entre outras que podem interferir de forma positiva no enfrentamento e solução dos problemas.

Por fim, questionou-se aos estudantes quais foram os desafios que apareceram durante o Curso de Hospedagem – PROEJA, ao que responderam, como mostra o quadro 10:

Quadro 10 – Os desafios na trajetória dos estudantes do Curso Hospedagem - PROEJA

Sim, os maiores desafios foram os relatórios técnicos, os quais eu não tinha nenhuma prática (Canopus).
E consegui superar através da prática, leitura, e com a ajuda dos professores que sempre estão dispostos a ajudar (Aldebarã).
Sim, não consegui conciliar com emprego (Rigel).
Sim, conciliar trabalho, estudo e cuidar da família (Vega).
Sim, tinha muita dificuldade no início, devido muito tempo sem estudar e tinha muita timidez em falar em sala de aula. Era tudo novo para mim (Altair).
Sim, me adequar novamente aos estudos (Capella)

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

A volta à escola é repleta de desafios, primeiramente considerando que vários fatores influenciam tanto nesse retorno como na permanência dos estudantes: fatores de ordem pessoal e profissional; fatores econômicos e sociais (família, trabalho, desmotivação). Um dos primeiros desafios que aparece nas falas está relacionado às habilidades de escrita como diz a estudante *Canopus* “os relatórios técnicos, os quais eu não tinha nenhuma prática”. Assim como Aldebarã, que fala da

superação de problemas com escrita e leitura: “consegui superar através da prática, leitura, e com a ajuda dos professores que sempre estão dispostos a ajudar”. É preciso entender que a Educação de Jovens e Adultos tem essas encruzilhadas durante o percurso formativo e que, não são desafios apenas dos estudantes, mas também dos professores e das professoras devem estar atentos a todos eles para então em conjunto com os estudantes superá-los.

Outro desafio apresentado pelos respondentes foi a dificuldade em conciliar o horário das aulas com o trabalho: “conciliar trabalho, estudo e cuidar da família” (Vega). Sobre isto Arroyo (2005, p 22) menciona que, os sujeitos que compõem a EJA são “jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico racial, do campo e da periferia”, ou seja, as vidas desses sujeitos vão se entrelaçando com as aulas, com as atividades dentro e fora da sala de aula. Muitos desses alunos quando chegam ao Curso de Hospedagem do IFMA na modalidade Proeja são trabalhadores e trabalhadoras e têm família para ajudar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendeu apresentar resultados que revelam quem são os estudantes do PROEJA em Hospedagem do IFMA – Centro Histórico de São Luís - MA e suas concepções sobre o curso durante o processo formativo. Mesmo com as limitações que a pandemia COVID 19 trouxe, limitado o contato físico a zero, esta pesquisa que contou com o auxílio das plataformas digitais, como também as redes sociais, permitiu que o estudo revelasse que apesar dos avanços na Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Maranhão, ainda há muito o que fazer.

Hoje, ainda como anteriormente, os estudantes ainda enfrentam e superam muitos problemas como conciliar o tempo de estudo com o trabalho, e assistência aos seus familiares, (re) adaptação às atividades escolares de escrita e leitura. Os professores apontaram, também, as suas dificuldades em acompanhar estes grupos de PROEJA devido a estas fragilidades dos estudantes citadas acima, a própria formação destes docentes que precisa ser valorizada para que possam trabalhar com qualidade na Educação de Jovens e Adultos.

Refletindo sobre este cenário pode-se dizer que as origens de tais problemas são em sua maioria o mesmo, a herança de anos de negligência com um direito básico de todo cidadão, a educação, que está garantido pela constituição. E pode-se dizer que por conta deste fato, a educação profissional, que foi criada com o intuito de trazer de volta esse direito básico a quem pertence acaba ficando em segundo plano também, das pessoas ao quais ela possa beneficiar, o que felizmente vem mudando com o passar dos anos, já que vemos cada vez mais jovens e adultos voltando ao ambiente escolar e retomando o que é seu por direito, uma educação digna.

Todavia há os pontos positivos como o despertar do sentimento de pertencimento da história de São Luís, a motivação para continuar os estudos e se inserir no mercado de trabalho, ou seja, há uma estímulo para o crescimento pessoal e profissional dos discentes.

Finalmente, é importante ressaltar, que, mesmo havendo muitas pesquisas sobre PROEJA, ainda é necessário retomar o tema e tentar desvelar os desafios e perspectivas nos cursos das áreas de Turismo e Hotelaria articulados à Educação de Jovens e Adultos, para quem sabe assim.

Estas duas áreas demandam, ainda, muitos estudos sobre o modo como se desenvolve nelas os processos de ensino, as estratégias de aprendizagem, os seus currículos, a formação docente, as práticas pedagógicas, as avaliações, a evasão escolar, o perfil dos alunos e outros aspectos que podem servir de base para a melhoria do ensinar e aprender e para futuros estudos.

Longe de acreditar que estas conclusões sejam definitivas, pode-se dizer que é sempre oportuno dividi-las com outros que compartilham das mesmas ideias. Nesse sentido pode-se certamente crescer em conhecimento sobre este campo tão importante da educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, L. GIOVANNETTI, M. A., GOMES, N. L. (orgs). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 11/2000**. https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 12 de julho de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2016**. SETEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/41271cnct-3-edicao-pdf/file> Acesso em: 12 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação/SETEC. **Turismo, Hospitalidade e Lazer**. Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_turismo_hospitalidade_lazer/t_hospedagem.php Acesso em: 12 de julho de 2022.

BRASIL. **Decreto n. 5840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: 13, de julho de 2006.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa de serviços de hospedagem**: 2016. IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. *Revista Evidência*, 2012, 7.7.

DA HORA, Lícia Cristina Araújo. **A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO MARANHÃO NOS TRILHOS DO CAPITAL**. ORG & DEMO, Marília, v. 14, n. 2, p. 103-126, jul. /dez. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar. /abr. 1995.

MEC/SECAD – **Documento Base do PROEJA**, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PACHECO, E. **Institutos federais**: uma revolução na educação tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

RIBEIRO, Drielle Lúcia Gomes Da Silva. **Estado da arte, o que é isso afinal?** Anais III CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20969>>. Acesso em: 18 de Julho de 2022.

SILVA, Caetana Juracy Resende (Org.). **Institutos Federais lei 11.892**, de 29/11/2008: comentários e reflexões. Brasília: IFRN, 2009. Disponível em: Acesso em: 2jul.2017.

SILVA, Pedro Lopes; ARAUJO, Aline Vasconcelos. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: uma reflexão a partir do estágio supervisionado III.** Disponível em: <<http://revistas.ufac.br/revista/index.php/simposiufac/article/viewFile/811/409>> Acesso em: 01 out. 2020.

SOUZA, Antônia de Abreu; NUNES, Claudio Ricardo Gomes de Lima; OLIVEIRA Elenice Gomes de. **Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica no Brasil.** Fortaleza: Edições UFC, 2011

IFMA. **Quem somos.** 02 de junho de 2023. Disponível em. <https://portal.ifma.edu.br/quem-somos/>. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 05 de Julho de 2023.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário para Docentes

21/07/2023, 16:55

O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS - SÃO LUÍS – C...

O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO –
CAMPUS - SÃO LUÍS – CENTRO HISTÓRICO: ações
e desafios para o desenvolvimento profissional dos
estudantes

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual é a sua área de formação?

2. Há quanto tempo você atua como professor (a) no PROEJA?

3. Você possui algum curso de Pós-graduação para trabalhar no PROEJA? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Outro:

4. Qual a sua concepção a respeito da proposta do PROEJA em Hospedagem?

5. Qual a sua opinião a respeito do currículo do PROEJA em Hospedagem do IFMA- Centro Histórico?

6. Que características você destaca como importantes na formação dos alunos egressos do PROEJA em Hospedagem?

7. Quais as dificuldades encontradas pelo professor na sua prática docente no PROEJA?

8. Quais são os fatores que, segundo o seu entendimento, concorrem para o sucesso e/ou para o fracasso do desempenho escolar dos alunos do PROEJA?

ANEXO B – Questionário para Discentes

21/07/2023, 16:55 O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS - SÃO LUÍS – C...

O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS - SÃO LUÍS – CENTRO HISTÓRICO: ações e desafios para o desenvolvimento profissional dos estudantes

* Indica uma pergunta obrigatória

1. QUAL SUA IDADE? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 18 a 23 anos
- ☐ 24 a 29 anos
- ☐ 30 a 35 anos
- ☐ 36 a 41 anos
- ☐ 42 ou mais anos

2. GÊNERO: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não declarar

3. PERFIL ÉTNICO: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Negro
- ☐ Pardo
- ☐ Indígena
- ☐ Branco
- ☐ Prefiro não declarar

4. ESCOLARIDADE: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ cursando a última série do ensino fundamental
- ☐ Outro: _____

5. TIPO DE ESCOLA CURSADA OU EM CURSO (REDE PÚBLICA, REDE PRIVADA): *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pública Municipal
- ☐ Pública Estadual
- ☐ Pública Federal
- ☐ Escola Comunitária
- ☐ Escola Confessional
- ☐ Escola Filantrópica

6. PARTICIPAÇÃO EM COTAS: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhuma
- ☐ ESCOLA PÚBLICA-REND A PER CAPITA ATÉ 1,5 SALÁRIO MÍNIMO-VAGAS PRETO/PARDO/INDÍGENA
- ☐ ESCOLA PÚBLICA-REND A PER CAPITA ATÉ 1,5 SALÁRIO MÍNIMO- DEMAIS VAGAS
- ☐ ESCOLA PÚBLICA-REND A PER CAPITA SUPERIOR 1,5 SALÁRIO MÍNIMO-VAGAS PRETO/PARDO/INDÍGENA
- ☐ ESCOLA PÚBLICA-REND A PER CAPITA SUPERIOR 1,5 SALÁRIO MÍNIMO-DEMAIS VAGAS
- ☐ PESSOA COM DEFICIÊNCIA

7. QUANTAS PESSOAS MORAM EM SUA CASA?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 a 3 pessoas
- ☐ 4 a 6 pessoas
- ☐ 7 a 9 pessoas
- ☐ 10 ou mais pessoas

8. QUAL SEU TIPO DE MORADIA? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Tijolo revestido
- ☐ Tijolo sem revestimento
- ☐ Taipa
- ☐ Palha
- ☐ Madeira
- ☐ Outro: _____

9. QUAL SUA SITUAÇÃO ATUAL DE MORADIA? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casa própria
- ☐ Casa financiada
- ☐ Casa financiada (Programa Social Minha Casa Minha Vida)
- ☐ Casa alugada
- ☐ Pensão/ Pensionato/hotel
- ☐ Casa cedida
- ☐ República estudantil
- ☐ Moradia mantida por entidade religiosa/pública/etc.
- ☐ Outro: _____

10. ONDE VIVE: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Zona Urbana
- ☐ Zona Rural

11. QUEM É O/A CHEFE DA FAMÍLIA (PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DAS DESPESAS DA CASA)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mãe
- ☐ Madrasta
- ☐ Próprio/a candidato/a
- ☐ Avô/Avó
- ☐ Pai
- ☐ Padrasto
- ☐ Outro: _____

21/07/2023, 16:55

O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS - SÃO LUIS – C...

12. QUANTIDADE DE FILHOS: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhum
- ☐ 1 a 2 filhos
- ☐ 3 a 4 filhos
- ☐ 5 ou mais.

13. QUAL A RENDA PER-CAPTA DA FAMÍLIA? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até ½ salário mínimo;
- ☐ de ½ a 01 salário mínimo
- ☐ de 1 a 3 salários mínimos
- ☐ mais de 3 salários mínimos

14. VOCÊ OU OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA RECEBE ALGUM TIPO DE BENEFÍCIO SOCIAL DO GOVERNO FEDERAL (BOLSA FAMÍLIA, BPC – BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA, ETC.)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro: _____

15. POSSUI CADASTRO ÚNICO: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro: _____

21/07/2023, 16:55

O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS - SÃO LUIS – C...

16. MEIO DE TRANSPORTE: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não possui
- ☐ Carro
- ☐ Moto
- ☐ Bicicleta
- ☐ Ônibus
- ☐ Outro: _____

17. EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ CURSOU/CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Escola pública
- ☐ Escola particular
- ☐ Através de Exames supletivos (rede privada)
- ☐ Através de Exames supletivos (rede pública)
- ☐ Parte em escola pública, parte em escola particular
- ☐ Escola comunitária, confessional ou filantrópica
- ☐ Escola particular na condição de bolsista parcial
- ☐ Escola particular na condição de bolsista integral.

18. EM QUE ANO VOCÊ CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Em 2018
- ☐ Entre 2014 a 2017
- ☐ Entre 2010 a 2013
- ☐ Antes de 2010
- ☐ Outro: _____

21/07/2023, 16:55

O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS - SÃO LUIS – C...

19. QUAL O PRINCIPAL MOTIVO QUE O LEVOU A PARAR DE ESTUDAR? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Perda de interesse
- ☐ Não existia escola próximo ao local de residência
- ☐ Para trabalhar
- ☐ Para cuidar da família
- ☐ Por problemas de saúde minha e/ou da minha família
- ☐ Outro: _____

20. QUAL SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA DO SEU GRUPO FAMILIAR? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas
- ☐ Trabalho, mas sou responsável apenas pelo meu próprio sustento
- ☐ Trabalho, sou responsável pelo meu sustento e contribuo para o sustento da minha família.
- ☐ Trabalho e sou principal responsável pelo sustento da minha família
- ☐ Não trabalho e sou sustentado pela família ou por outras pessoas.

21. QUAL SUA SITUAÇÃO TRABALHISTA ATUAL? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Lavrador/ Agricultor
- ☐ Servidor Público
- ☐ Empregada (o) Doméstica/Diarista
- ☐ Trabalho em empresa privada
- ☐ Trabalho como autônomo ou informal
- ☐ Tenho um pequeno negócio
- ☐ Estou desempregado atualmente
- ☐ Aposentado/a
- ☐ Nunca trabalhei
- ☐ Recebe BPC do INSS (idoso/ deficiente)
- ☐ Outro: _____

22. VOCÊ FAZ ALGUM CURSO ATUALMENTE? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Médio
- ☐ Magistério
- ☐ Curso de formação continuada
- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Nenhum

23. POR QUE SE INTERESSOU POR ESSE CURSO? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Por falta de opção
- ☐ Para concluir o ensino médio
- ☐ Pela credibilidade do IFMA
- ☐ Pela compatibilidade de horário
- ☐ Porque já trabalho na área
- ☐ Outro: _____

24. QUAIS EFEITOS ESPERA QUE O CURSO TENHA EM SUA VIDA PROFISSIONAL? *

25. QUAIS EFEITOS O CURSO TEVE EM SUA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL A CURTO E LONGO PRAZO? *

21/07/2023, 16:55 O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – CAMPUS - SÃO LUIS – C...

26. ENCONTROU DESAFIOS DURANTE O CURSO? SE SIM QUAIS FORAM E *
COMO OS SUPEROU?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários